

JUVENTUDE CONSCIENTE: informação é a melhor prevenção

Clara Rayssa de Pascoal Costa¹

(Aluna do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário do Vale do Jaguaribe
email:2025235244@multiversa.edu.br)

Evellyn Correia da Silva¹

(Aluna do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário do Vale do Jaguaribe
email:2025235444@multiversa.edu.br)

Livian Santos Oliveira¹

(Aluna do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário do Vale do Jaguaribe
email:2025235059@multiversa.edu.br)

Maria Elyana de Sousa Almeida¹

(Aluna do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário do Vale do Jaguaribe
email:2025235154@multiversa.edu.br)

Navelly dos Santos Silva¹

(Aluna do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário do Vale do Jaguaribe
email:2025235444@multiversa.edu.br)

Rosa Mística Sibelly Moreira de Lima¹

(Aluna do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário do Vale do Jaguaribe
email:2025235154@multiversa.edu.br)

Francisca Adriana Moreira Lima²

(Enfermeira email:

adrianamoreiradelima04@gmail.com

Emanuelle Sampaio Almeida²

(Professora Orientadora

email: emanuelleprof@unijagaribe.edu.br

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, principalmente entre adolescentes e jovens, considerados mais vulneráveis devido a fatores sociais, comportamentais e biológicos. Este trabalho teve como objetivo promover ações educativas sobre prevenção, formas de transmissão e tratamento das ISTs, contribuindo para ampliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de abordagem interventiva, desenvolvida por meio de oficina educativa em sala de aula, utilizando metodologias participativas, como roda de conversa e dinâmica interativa. Foram aplicados questionários antes e após a intervenção para avaliar o conhecimento dos participantes. Espera-se que os resultados demonstrem maior conscientização dos estudantes sobre a importância da prevenção e da educação em saúde na redução das vulnerabilidades e incentivo às práticas seguras.

Palavras-chave: ISTs. Prevenção. Educação em Saúde. Adolescentes.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente adolescentes e jovens. Essas infecções podem ser causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, sendo transmitidas principalmente por relações sexuais desprotegidas (BRASIL, 2024).

Adolescentes e jovens representam um grupo especialmente vulnerável, devido à falta de informação adequada e à baixa adesão ao uso de preservativos, o que contribui para o aumento dos casos de ISTs (AZEVEDO; COSTA, 2021).

Além disso, muitas ISTs podem evoluir de forma assintomática, dificultando o diagnóstico precoce e favorecendo sua disseminação (OMS, 2023).

Nesse contexto, a educação em saúde torna-se uma estratégia fundamental para promover conhecimento, conscientização e mudança de comportamento. Segundo Freire (1996), a educação deve promover consciência crítica e transformação social, sendo essencial na construção do conhecimento. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo destacar a importância das ações educativas na prevenção das ISTs.

MARCO TEÓRICO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante desafio para a saúde pública, especialmente entre adolescentes, devido à vulnerabilidade social e comportamental desse grupo (BRASIL, 2024).

Muitas ISTs podem evoluir de forma assintomática, dificultando o diagnóstico precoce e favorecendo sua disseminação (OMS, 2023).

No Brasil, o aumento de casos de sífilis e HIV reforça a necessidade de estratégias educativas voltadas à prevenção (AZEVEDO; COSTA, 2021). Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como ferramenta essencial para promover conscientização e incentivar práticas preventivas.

Além disso, metodologias participativas contribuem para o aprendizado e para a construção do conhecimento crítico entre adolescentes (SILVA; SOUSA, 2021; FREIRE, 1996).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza interventiva, realizada com 16 estudantes do terceiro ano do ensino médio, sendo 5 do sexo masculino e 11 do sexo

feminino. A escolha do público ocorreu devido à maior vulnerabilidade dos adolescentes às (ISTs), destacando a importância de ações educativas voltadas à promoção da saúde.

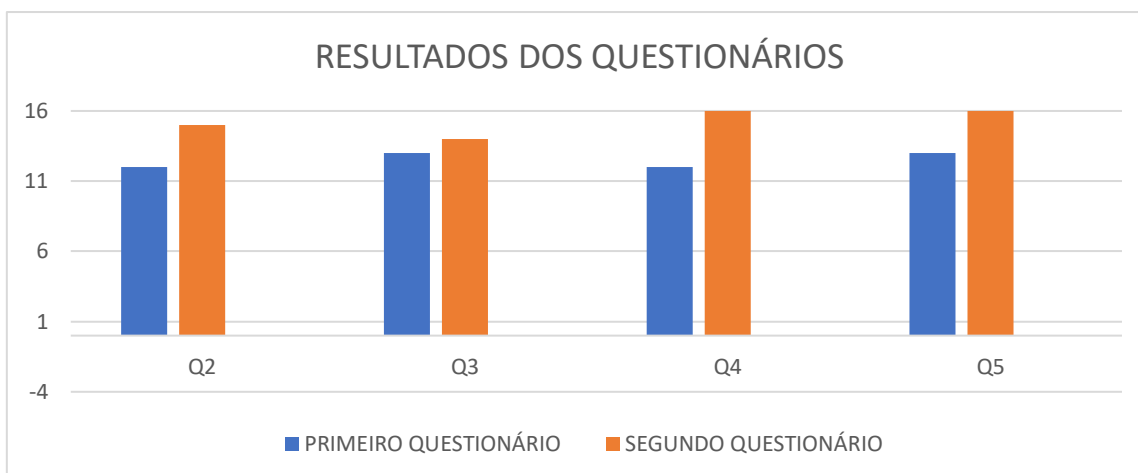
A intervenção ocorreu em sala de aula, por meio de oficina educativa com metodologias participativas, como exposição dialogada, roda de conversa e dinâmica interativa. Foram abordados temas relacionados às ISTs, incluindo transmissão, prevenção, sinais e sintomas, uso correto do preservativo e importância da testagem precoce. Para coleta de dados, aplicaram-se questionários antes e após a intervenção, visando avaliar e comparar o conhecimento dos participantes.

Os resultados foram organizados de forma descritiva e apresentados em gráficos comparativos, respeitando os princípios éticos da pesquisa, como anonimato, sigilo e participação voluntária dos estudantes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 16 estudantes do ensino médio, sendo 5 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Antes da intervenção educativa, os participantes apresentavam conhecimento parcial sobre as (ISTs), com dúvidas e respostas incorretas em algumas questões. Após a ação educativa, observou-se melhora significativa no desempenho dos estudantes, evidenciada pelo aumento do número de respostas corretas.

Figura 1 – Comparação do número de acertos antes e depois da intervenção educativa



Conforme apresentado na Figura 1, observa-se que, após a intervenção educativa, houve aumento no número de acertos em todas as questões, evidenciando melhora no nível de conhecimento dos estudantes. Resultado semelhante foi encontrado por Silva e Sousa (2021), ao evidenciarem a efetividade de ações educativas na promoção do conhecimento em saúde entre adolescentes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação educativa foi eficaz na ampliação do conhecimento dos estudantes sobre as ISTs, evidenciada pela melhora nas respostas após a intervenção. Inicialmente, observou-se conhecimento limitado, que foi ampliado após a atividade.

Destaca-se a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia de prevenção e promoção da saúde entre adolescentes. Assim, reforça-se a necessidade de continuidade dessas ações, contribuindo para a formação de jovens mais conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lidiane Cristina Montanholi de Mendonça; COSTA, Marli de Oliveira. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e343101321393, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21393>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, causas, sintomas, tratamento e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 26 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Sexually transmitted infections (STIs). Genebra: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SILVA, Mayara dos Santos; SOUSA, Camila Campêlo de. O uso de jogos didáticos para a prevenção de ISTs na adolescência. **Educação em Revista**, Marília, v. 22, n. 2, p. 121-132, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22n2.p121>. Acesso em: 26 fev. 2026.